



Wagner Moura e Kleber Mendonça Filho no set de 'O Agente Secreto': ator e realizador podem fazer história neste domingo em Los Angeles



Fernanda Torres recebe de Viola Davis o prêmio de Melhor Atriz na cerimônia de 2025 por seu desempenho mágico em 'Ainda Estou Aqui'



Imagem da cerimônia de 1960, antes de o Beverly Hilton sediar a festa



O Beverly Hilton acolhe as celebridades das telas

motel platônico do século XX – o cinema – para além dos muros dos Estados Unidos, tendo como principal chamariz de seu trabalho a organização de um prêmio anual: o tal Globo de Ouro. A primeira cerimônia em que a láurea foi con-

cedida ocorreu em 1944, no estúdio 20th Century Fox, de olho nos magnatas da indústria. Seu primeiro vencedor foi “A Canção de Bernadette” (“The Song of Bernadette”), que conquistou vitórias nas disputas de Melhor Filme, Direção (Henry

King) e Atriz (Jennifer Jones). Seu troféu – caracterizado por uma reprodução da esfera terrestre rodeada por uma película de filme cinematográfico – teve vários designers ao longo das últimas oito décadas. A versão distribuída atualmente pesa cerca de 3,5 quilos; é feita de latão, zinco e bronze; mede 11,5 polegadas, acoplando-se a uma base retangular, vertical, de notável elegância. De 1950 até 2022, guerras internas – de egos e de condutas profissionais questionadas em parâmetros éticos – quase levou a festa de entrega dessa estatueta à extinção, sob a acusação de abusos de poder, falta de representatividade (das populações negras, asiáticas, indígenas) e sexismo. Brendan Fraser, oscarizado por “A Baleia”, em 2023, foi um dos mais críticos opositores ao que se fazia nos bastidores dessa estatueta. A ameaça de cancelamento reinou sob as cabeças da HFPA até uma revitalização, em 2023, já sob as engrenagens da Golden Globe Foundation. Essa lanterna (ética e estética) dá ao contingente de profissionais de mídia envolvidos em sua realização a chance de abrir as atividades para 2026 abençoada por toda a nata do entretenimento. Com a reformulação, a compo-

sição de seus integrantes com direito a voto se ampliou e se diversificou em esfera multicultural, o que leva à crença de que o ganhador da Palma de Ouro de 2025, “Foi Apenas Um Acidente” (“Un Simple Accident”), drama político com toques de suspense do realizador iraniano Jafar Panahi, possa vencer os Globos de Melhor Direção, Melhor Roteiro e até a de Melhor Filme de Drama, derrotando “O Agente Secreto”. Isso seria impensável no passado. Hoje, não. Panahi, diretor de “O Balão Branco” (1996), famoso por suas lutas contra as arbitrariedades do governo do Irã (que o sentenciou à prisão, caso ele lá volte, na semana passada), não era o tipo de artesão autoral que passava no crivo do Globo dourado de outrora. Agora é. Na premiação do Círculo de Críticos de Nova York, Panahi chegou a ironizar Jair Bolsonaro, numa declaração em que demonstrou carinho por “O Agente Secreto” e expôs seu desdém por políticos de extrema direita. Seu longa, já em cartaz no Brasil, hoje é visto como um potencial vencedor de muitas premiações hollywoodianas. Vale a mesma lógica para o experimento transcendental espanhol “Sirât”, do galego Oliver Laxe, centrado na busca de um pai por sua filha numa rave no deserto. Não há mais estagnação nos Globos de Ouro e Kleber Mendonça sabe disso. Ele foi repórter de cinema em Pernambuco, dos anos 1990 até o princípio da década passada. Cobriu Cannes por anos a fio antes de exibir seus filmes por lá, de onde saiu com o Prêmio de Melhor Direção em maio. “Os anos como crítico foram importantes para a minha formação artística porque tinha de ver muitos... muitos filmes”, disse Kleber no Festival de Marrakech. “Hoje vemos apenas os filmes que queremos ver; mas como crítico, eu também via filmes que, em circunstâncias normais, nunca escolheria. E ao vê-los, fazia descobertas. Vê-se um grande número de filmes e depois exerce-se a escrita sobre eles. Fiz isso durante 13 anos. Tornou-se um exercício

constante e, a partir dele, eu pude compreender o que a cultura está a fazer conosco. Para mim, crítica é isso: medir a temperatura cultural. Pode aplicar-se à música e à literatura também. Mesmo uma comédia romântica comercial pode ser interessante como termómetro do mundo. Depois fiz os meus curtas e chegou o momento de preparar o primeiro longa, ‘O Som ao Redor’. Senti que era a altura certa para mudar. Lembro-me de abandonar a crítica numa sexta-feira e começar a pré-produção no sábado seguinte. Foi como deixar de fumar”. Indicado à Palma de Ouro antes com “Aquarius”, em 2016, e com “Bacurau”, que lhe rendeu o Prêmio do Júri de Cannes em 2019 (em codireção com Julianou Dornelles), Kleber foi agraciado na Croisette este ano também com o Prêmio da Crítica da Federação Internacional de Imprensa Cinematográfica (Fipresci) e com uma láurea especial da Associação de Cinemas de Arte e Ensaio da França. Wagner Moura, estrela de “O Agente Secreto”, foi escolhido como Melhor Ator pelo júri cannoise que teve a atriz francesa Juliette Binoche como presidente. Na trama de “O Agente Secreto”, ele chega num fusquinha no Recife de 77, atendendo pelo nome de Marcelo, para integrar o estafe de uma repartição onde registros de identidade são tirados e arquivados. Busca uma evidência sobre sua mãe, uma mulher de origem pobre que engravidou dele numa transa com um patrão rico. Tem um filho que deseja tirar de lá e levar para viver consigo. O tal Marcelo esconde um segredo que envolve a disputa por uma patente científica da universidade pública, na qual era professor e pesquisador. Assassinos estão em seu encalço. Uma entidade que protege desafetos de Geisel, o ditador de então, zela por ele, sob uma premissa: “precisamos te proteger do Brasil”. Resta saber qual será a sorte do Brasil no Beverly Hilton. No próximo dia 22, saem as indicações para o Oscar, que entrega suas estatuetas no dia 15 de março.